ISSN: 2358-8829

A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO NARRATIVA DAS MODALIDADES E FINALIDADES PEDAGÓGICAS

Juliete Alves Sacramento[1]
Tiago Luis Castro Scatolini[2]
Leonardo Lagassi[3]

INTRODUÇÃO

O lançamento do ChatGPT no final de 2022 representou um divisor de águas na educação ao aumentar o acesso à Inteligência Artificial (IA) generativa. A possibilidade de utilizar a tecnologia para realizar tarefas acadêmicas complexas, sem necessidade de conhecimento técnico em programação, trouxe preocupações imediatas sobre a integridade do trabalho no Ensino Superior (ES), especialmente pelo risco de cópias e geração de respostas automáticas (Dempere et al., 2023).

Compreender o papel da IA no ES exige uma perspectiva humanista e reflexiva. A crítica de Paulo Freire (1970) à "educação bancária" serve de alerta contra uma nova passividade, em que o aluno apenas aceita as respostas da máquina, reforçando a necessidade de aprender a questionar, checar e analisar criticamente as informações recebidas.

A busca por autonomia alinha-se à andragogia de Malcolm Knowles (1990), em que adultos buscam independência, focam em problemas práticos e usam vivências para aprender. A IA atua como aliada ao oferecer um ritmo flexível e adaptado a necessidades individuais.

Para conectar teorias de aprendizagem e inovação tecnológica, este trabalho justifica-se ao mapear achados científicos recentes. O objetivo geral é analisar como a literatura caracteriza o uso da IA generativa e suas finalidades no ES (2023–2025), mapeando funções práticas e a interação entre alunos e sistemas no cotidiano

[1] Graduada em Comunicação Social - Habilitação em Relações Públicas pela Universidade do Estado da Bahia- BA, juliete_sacramento@atlantico.com.br;
[2] Mestre em Ciência Política pela Universidade Federal de São Carlos - SP, tiago_scatolini@atlantico.com.br;
[3] Licenciado em Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Espírito Santo - ES, leonardo_lagassi@atlantico.com.br.

ISSN: 2358-8829

acadêmico. Metodologicamente, trata-se de uma revisão narrativa de literatura orientada pelos caminhos propostos por Vosgerau e Romanowski (2014).

A partir do mapeamento realizado, os resultados indicam que a IA transforma ambientes virtuais em espaços flexíveis e personalizados (Pizziolo; Pacheco, 2024), auxiliando no esclarecimento de dúvidas, na organização de rotinas e no estímulo à escrita e ao pensamento crítico (Kloeckner et al., 2023; Silva; Alliprandini, 2024). A literatura também destaca seu papel na inclusão e acessibilidade para estudantes com necessidades específicas ou em regiões isoladas (André; Azevedo; Andrade, 2023).

Entretanto, o sucesso dessa tecnologia depende do preparo docente. A resistência cede espaço à certeza de que a IA exige o fim da aprendizagem por memorização (Silva, 2024), tornando o professor um mediador essencial no debate aprofundado (Teixeira; Guazzelli, 2023). Alerta-se ainda para imprecisões em temas complexos, o que mantém a leitura tradicional insubstituível (Olczewski; Marcondes; Sens, 2025), além do combate ao plágio (Avello-Sáez; Estrada-Palavecino, 2023). Na gestão acadêmica, a análise de dados previne a evasão de alunos (Xu; Cheng, 2024).

Em síntese, o estudo mostra que a IA Generativa no ES é muito mais do que uma simples ferramenta ou uma ameaça à ética acadêmica. Quando utilizada com orientação e sentido pedagógico, ela se torna uma valiosa aliada para incentivar a autonomia dos estudantes, exigindo uma transformação positiva na forma de ensinar dos professores e no funcionamento das próprias universidades.

METODOLOGIA

Esta pesquisa qualitativa e exploratória configura-se como uma revisão narrativa de literatura fundamentada em Vosgerau e Romanowski (2014), permitindo mapear, problematizar e analisar a produção científica para identificar tendências e lacunas.

A investigação seguiu quatro etapas:

1. Escopo e Problema: Guiado pela questão "Como a literatura caracteriza o uso e as finalidades pedagógicas da IA Generativa no Ensino Superior entre 2023 e 2025?", o recorte justifica-se pela democratização da tecnologia e pelo surgimento de produções aplicadas à educação no período.
2. Busca e Coleta: Levantamento seletivo nas bases SciELO e Portal de Periódicos da CAPES, utilizando os descritores "inteligência artificial", "aprendizagem" e "superior".

3. Critérios de Seleção: Incluíram-se artigos científicos (2023-2025) focados em IA generativa no ensino-aprendizagem superior. Excluíram-se estudos sobre Educação Básica ou contextos corporativos/computacionais sem interface pedagógica. A triagem resultou em 18 artigos.
4. Análise: Os dados foram sistematizados nas categorias: Ferramentas Mapeadas; Contextos e Funcionalidades; e Principais Achados e Tendências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A transformação digital no ES ganha contornos dinâmicos com a emergência da IA. Tais inovações reconfiguram os Ambientes Virtuais de Aprendizagem, tornando-os ecologias educacionais fluidas e personalizadas (Pizziolo; Pacheco, 2024). Sob a ótica da aprendizagem adaptativa, ferramentas como o ChatGPT atuam como recursos de apoio pedagógico para o mapeamento de perfis, remediação de lacunas e estruturação de ritmos de estudo customizados. Nesse cenário, a aprendizagem personalizada ganha escala quando associada ao learning analytics, viabilizando diagnósticos de estilos de estudo e trilhas de nivelamento (Richter; Cerutti, 2023).

Sob a perspectiva construtivista, assistentes virtuais facilitam esboços e o aprimoramento acadêmico, estimulando a autorregulação do aprendizado e o pensamento crítico (Kloeckner et al., 2023). Nessa mediação, a cibercultura e os algoritmos de IA fortalecem a interação entre aluno, professor e tutor, garantindo a efetividade do ensino (Santos et al., 2024). Diários assistidos por IA fornecem prompts e feedbacks em tempo real, auxiliando no planejamento de metas e no monitoramento discente (Silva; Alliprandini, 2024). Além disso, a IA possibilita a inclusão social se houver equidade no acesso. Conforme observam André, Azevedo e Andrade (2023), essas ferramentas funcionam como tutorias inteligentes, apoiam competências socioemocionais, oferecem tradução, acessibilidade a pessoas com deficiência e mitigam desigualdades regionais.

Embora os benefícios sejam expressivos, a literacia e a atitude docente frente à IA desempenham papel decisivo na transposição didática. A adesão dos professores vincula-se à utilidade percebida, à facilidade de uso e ao domínio do modelo TPACK (Conhecimento Tecnológico, Pedagógico e de Conteúdo), integrando a tecnologia organicamente à metodologia de ensino (Firdaus et al., 2025). Apesar de receios de que a tecnologia fomente a "educação bancária" ou substitua o docente, ao exigir o fim da

ISSN: 2358-8829

memorização mecânica a IA impulsiona uma abordagem dialógica (Silva, 2024). O educador passa a atuar como mediador insubstituível (Teixeira; Guazzelli, 2023; Silva, 2024), essencial para evitar a passividade e garantir o protagonismo intelectual dos alunos (Olczewski; Marcondes; Sens, 2025).

Apesar da alta fluidez linguística da IA generativa, é preciso distinguir persuasão textual de exatidão científica. Modelos baseados em *Large Language Models* (LLMs) apenas reproduzem padrões estatísticos. Em disciplinas abstratas, como a Química no ES, testes evidenciam falhas conceituais quando a IA elabora explicações profundas, tornando as obras consagradas indispensáveis (Olczewski; Marcondes; Sens, 2025). Ademais, riscos como plágio, fabricação de fontes e respostas automáticas exigem políticas de integridade acadêmica e verificação rigorosas (Avello-Sáez; Estrada-Palavecino, 2023; Fischer; Juliani; Bleicher, 2024). Sob o olhar discente, o atalho simplificado para notas pode limitar a criatividade e a construção autônoma do saber (Silva, 2024). Para superar o impasse, a IA Explicável (XAI) e o letramento digital tornam-se essenciais ao dar transparência à racionalidade do sistema, pois a XAI permite que usuários compreendam a racionalidade por trás das decisões do sistema, fomentando a transparência e o uso ético das ferramentas pelas Instituições de ES (Souza et al., 2024).

Essa transformação exige que a gestão universitária abandone posturas reativas. A convergência entre IA e *Big Data* permite a transição para uma gestão diagnóstica e precisa (Xu; Cheng, 2024), captando dados em tempo real para identificar alunos em risco e evitar a evasão (Narciso et al., 2024; Xu; Cheng, 2024). No planejamento estratégico, metodologias como o Método ACDL (Antecipação, Colaboração, Delphi e Literacia) utilizam a IA generativa para prospectar tendências, mantendo a inteligência humana no centro do processo (Machado et al., 2024). O êxito dessas ações depende da sinergia contínua entre educadores e tecnólogos, alinhando a infraestrutura às necessidades pedagógicas reais (Damasceno, 2023; Veloso et al., 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os artigos analisados evidenciam que a incorporação da IA Generativa no ES requer uma gestão pedagógica estratégica e planejamentos inovadores para antecipar demandas e reter estudantes. No desenvolvimento discente, a IA contribui para uma aprendizagem personalizada e adaptada a cada perfil. Contudo, pesquisas alertam que a

fluência textual das ferramentas pode ocultar inconsistências conceituais e erros graves. Nesse contexto, a presença do professor é indispensável para mediar o pensamento crítico e evitar uma nova versão da "educação bancária" mediada por algoritmos. Assim, o valor da IA reside no suporte metodológico de sua aplicação, devendo ir além do ganho de eficiência técnica para promover uma formação humana integral, dialógica e emancipatória.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, C. F.; AZEVEDO, A. B. de; ANDRADE, F. Inclusão digital e inteligência artificial na educação: avanços, desafios e oportunidades para alunos e professores da Educação Básica à Educação Superior. **Educação & Linguagem**, v. 26, n. 1, p. 211-236, jan./jun. 2023.

AVELLO-SÁEZ, D.; ESTRADA-PALAVECINO, L. ChatGPT y su impacto en la formación de competencias en terapeutas ocupacionales: una reflexión sobre la integridad académica. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 31, e3534, 2023.

DAMASCENO, E. F. Editorial. **Ensino e Tecnologia em Revista**, Londrina, v. 7, n. 3, p. 1-3, set./dez. 2023.

DEMPERE, J. et al. The impact of ChatGPT on higher education. **Frontiers in Education**, [S. l.], v. 8, p. 1-13, 8 set. 2023.

FIRDAUS, R. et al. Factors affecting Indonesian pre-service EFL teachers' AI acceptance and use. **Texto Livre**, Belo Horizonte, v. 18, e57135, 2025.

FISCHER, C.; JULIANI, D.; BLEICHER, S. Possibilidades de uso do ChatGPT nas práticas pedagógicas da Educação Profissional e Tecnológica (EPT): uma revisão sistemática de literatura. **Revista Iberoamericana de Tecnología en Educación y Educación en Tecnología**, n. 37, p. 41-51, 2024.

FREIRE,P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

KLOECKNER, F. L. Inteligência Artificial nos processos de ensino-aprendizagem no ensino superior: uma revisão narrativa. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 16, n. 9, 2023.

KNOWLES, Malcolm S. **The adult learner: a neglected species**. 4th ed. Houston: Gulf Publishing, 1990.

MACHADO, A. P. et al. Estudo de tendências na pesquisa acadêmica utilizando Inteligência Artificial Generativa: o método ACDL. **Navus: Revista de Gestão e Tecnologia**, Florianópolis, v. 15, p. 1-14, jan./dez. 2024.

NARCISO, R. et al. Transformação e desafios: a integração da Inteligência Artificial no ensino superior. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 10, n. 4, p. 445-457, abr. 2024.

OLCZEWSKI, E.; MARCONDES, R.; SENS, L. ChatGPT no ensino de química: análise das explicações sobre ácidos e bases para o novo ensino médio e ensino superior. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 27, e56809, 2025.

PIZZIOLO, D. A.; PACHECO, C. S. G. R. O uso de ambientes virtuais de aprendizagem no ensino superior: desafios, benefícios e tendências futuras. **Cadernos Cajuína**, v. 9, n. 5, e249508, 2024

RICHTER, A. P. H.; CERUTTI, E. Gamificação e aprendizagem: inteligência artificial aplicada à educação. **Revista de Ciências Humanas**, Frederico Westphalen, v. 24, n. 2, p. 86-101, maio/ago. 2023

SANTOS, C. M. et al. Sociedade em rede: o impacto da cibercultura na educação a distância. **EaD em Foco**, v. 14, n. 2, e2154, 2024.

SILVA, M. A. R. da; ALLIPRANDINI, P. M. Z. Sistemas de diários de aprendizagem para apoiar a autorregulação da aprendizagem no ensino superior: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 105, e6121, 2024.

SILVA, R. A. R. Entendimento dos docentes sobre uso do ChatGPT na educação. **Revista Caderno Pedagógico**, Curitiba, v. 21, n. 3, p. 1-20, 2024.

SOUZA, E. C. et al. Futuro do ensino superior frente aos desafios da Inteligência Artificial: uma revisão bibliográfica. **Revista de Gestão e Secretariado**, São José dos Pinhais, v. 15, n. 6, p. 1-16, 2024.

TEIXEIRA, L. S.; GUAZZELLI, D. C. H. R. Aprendizagem ativa: experiências e pesquisas com metodologias ativas. **EccoS – Revista Científica**, São Paulo, n. 66, p. 1-7, e24391, jul./set. 2023.

VELOSO, B. G. et al. Educação híbrida e cultura digital: reflexões sobre docência, aprendizagem e tecnologias na contemporaneidade. Editorial. **Dialogia**, São Paulo, n. 44, p. 1-10, e24294, jan./abr. 2023.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014.

XU, Z.; CHENG, S. Transformation of educational philosophy: an evaluation of higher education management innovation against the background of Big Data. **Trans/Form/Ação**, v. 47, n. 2, e02400162, 2024.